

Secretaria Municipal de Saúde - SAO JOSE DA LAJE

CNPJ: 11.538.959/0001-00

RUA SÃO JOSÉ

Telefone: 822851197 - E-mail: SJDALAJE@SAUDE.AL.GOV.BR

57860-000 - SAO JOSE DA LAJE - AL

RELATÓRIO DE GESTÃO - PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

1. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Secretário(a) de Saúde em Exercício

Secretário em Exercício

Nome: ANGELA VANESSA ROCHA PEREIRA BEZERRA Data da Posse: 01/01/2017
Secretário de Saúde Referente ao Ano do Relatório de Gestão

Nome: ANGELA VANESSA ROCHA PEREIRA BEZERRA Data da Posse: 01/01/2017
A Secretaria de Saúde teve mais de um gestor no período a que se refere o RAG? Não

1.2 Informações do Fundo Municipal de Saúde

Instrumento legal de criação do FMS Tipo Lei - 15
CNPJ 11.538.959/0001-00 - Fundo de Saúde
Data 15/01/1997
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde? Sim
Gestor do FMS ANGELA VANESSA ROCHA PEREIRA BEZERRA
Cargo do Gestor do FMS Secretário de Saúde

1.3 Informações do Conselho de Saúde

Instrumento legal de criação do CMS Tipo Lei - 19
Nome do Presidente do CMS LUIZ MARCOS SA SILVA
Data 10/09/2012
Segmento trabalhador
Data da última eleição do Conselho 01/01/2017
Telefone 822851197
E-mail cmsdesãojosedalaje@gmail.com

1.4 Conferência de Saúde

Data da última Conferência de Saúde 07/2015

1.5 Plano de Saúde

A Secretaria tem Plano de Saúde? Sim
A Secretaria de Saúde tem plano de saúde referente ao período de 2014 a 2017? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 5 Em 29/11/2017

ARQUIVOS ANEXOS

| Documento |
|-------------------------------|
| PLANO MUNICIPAL 2018 2021.pdf |
| img463.jpg |

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2017? Sim
Situação Aprovado
Aprovação no Conselho de Saúde Resolução nº 1 Em 29/03/2017

ARQUIVOS ANEXOS

| Documento |
|---------------------|
| PAS 2017.pdf |
| RESOLU PAS 2017.tif |

A Secretaria de Saúde tem programação anual de saúde referente ao ano de 2018?

Sim

Situação

Aprovado

Aprovação no Conselho de Saúde

Resolução nº 0 Em 28/02/2018

ARQUIVOS ANEXOS

Documento

PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE 2018.pdf

img464-2.jpg

1.6 Plano de Carreira, Cargos e Salários

O Município possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

O Município possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)? Não

1.7 Informações sobre Regionalização

O município pertence à Região de Saúde: 3ª Região de Saúde

O município participa de algum consórcio? Não

O município está organizado em regiões intramunicipal? Não Quantas?

1.8 Introdução - Considerações Iniciais

O município de São José da Laje fica situado na microrregião alagoana, na Região Nordeste do Brasil no Estado de Alagoas. A origem do povoado de São José da Laje está ligada as primeiras expedições comerciais feitas entre Porto Calvo, Porto de Pedras e outros municípios situados no litoral norte. Sua expansão, no entanto deve-se realmente a motivos religiosos. Em 1828, um casal, o Senhor José Vicente de Lima e sua esposa Angélica Mendonça donos da fazenda esperança onde avia engenhos de açúcar e rapadura, doaram a São José cem mil reis de terra a bem das almas.

O município de São José da Laje está localizado na zona da mata do Estado de Alagoas e tem uma área de extensão de 299 Km², altitude 245 m acima do nível do mar, acesso a BR 104, distanciando da capital do Estado a 100Km. As unidades de saúde estão distribuídas em seu território urbano e rural.

A rede de serviço do município é composta de 09 Unidades Saúde da Família e uma equipe NASF, promovendo acesso integral a saúde no nível primária de atenção. Município com cobertura de 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família., contendo 100% do das ações de saúde bucal e de agentes comunitários

Na rede de atenção especializada o município oferece atendimento ambulatorial nas especialidade de pediatria, ginecologia, ortopedia, fisioterapia, otomolaringologia, dermatologia, oftalmologia e cardiologia e os serviços especializados e de apoio diagnostico em laboratório de análise clinica, eletrocardiograma, ecocardiograma, ultrassonografia, colpocospia, peniscopia e radiologia de fraturas de extremidades ósseas.

A Unidade Mista Artur Camelo Veras, atende a contempla a Rede de Urgências e Emergência com o serviço atuando durante 24 horas e disponibilizando de leitos de observação. As grandes urgências são encaminhadas para o serviço de Urgência de Maceió, em unidades móveis dom próprio município ou quando necessário o serviço SAMU terrestre ou aéreo. O serviço de internação dispõe de 50 leitos nas clinicas de pediatria, obstetrícia e clínica médica.

Os casos de maior complexidade são encaminhados para o município de União dos Palmares e Maceió e os exames de vigilância epidemiológica, são processados pelo Laboratório Central (LACEN), em Maceió -AL.

Contamos com um Centro de Apoio Psicossocial para atender usuários com transtornos emocionais e mentais com acolhimento diário na Unidade e no domicílio,

O Relatório Anual de Gestão, de acordo com as Portarias nº 3.085/GM e nº 3.332/GM, é o instrumento de planejamento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde, apurados com base no conjunto de ações, metas e indicadores desta, e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários ao Plano de Saúde e a Programação Anual de Saúde. Constitui-se no instrumento de comprovação da aplicação dos recursos repassados do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos de Saúde Municipal.

Para o processo de planejamento e gestão do SUS, destaca um amplo arcabouço legal, com destaque as Leis nº 8080/90 e 8142/90.

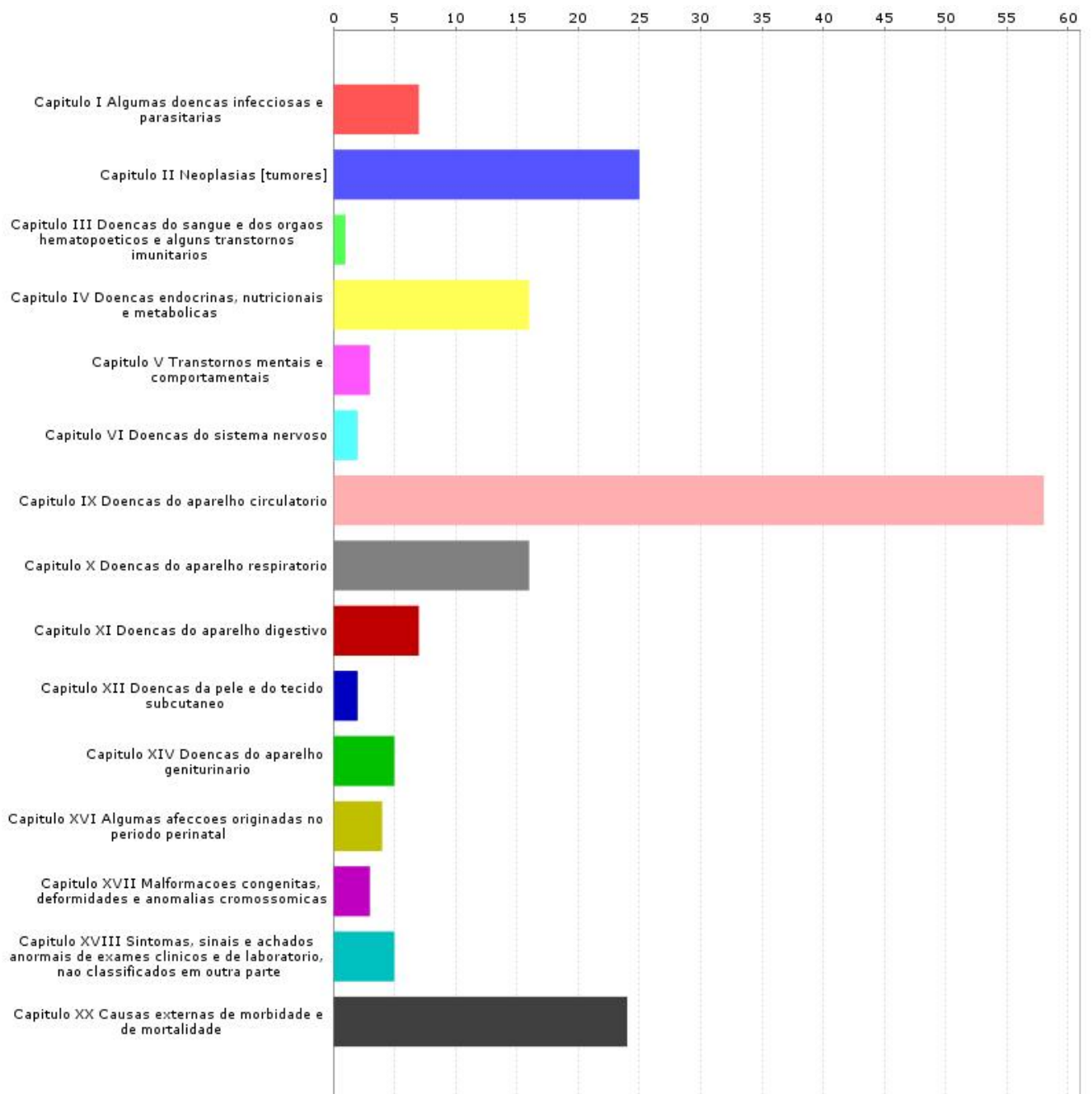
A gestão da Secretaria Municipal de São José da Laje, definiu como missão "Garantir, na perspectiva da promoção da saúde, saúde para todos os Lajenses, com atenção integral a saúde baseada nos princípios de acessibilidade, resolutividade, humanização e cidadania." E ter como alicerce os princípios do SUS.

O relatório de Gestão 2017, tem como objetivo a avaliação dos resultados alcançados pelas ações da SMS, o subsídio ao planejamento de 2018, a prestação de contas à sociedade, através do Conselho Municipal de Saúde e do Tribunal de Contas do Estado. Baseia-se no Plano Municipal de Saúde em seu conjunto de eixos, diretrizes, ações e metas e tem seu conteúdo organizado conforme as avaliações das áreas da SMS.

Contem informações sobre os recursos financeiros recebidos e os gastos conforme previsão orçamentária devidamente aprovada sistematizada conforme planilhas utilizadas no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos - SIOPS. E as ações desenvolvida e pactuadas nas áreas de atenção a saúde, o apoio logístico e de infra-estrutura, e de educação em saúde as quais tem como objetivo proporcionar o pleno desenvolvimento das ações de saúde para a população.

| Internações por Capítulo CID-10 | Menor 1 | 1 a 4 | 5 a 9 | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 59 | 60 a 69 | 70 a 79 |
|--|---------|-------|-------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 5 | 7 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Total | 7 | 1 | 0 | 0 | 7 | 7 | 8 | 13 | 22 | 28 | 35 |

| Internações por Capítulo CID-10 | 80 | Idade ignorada | Total |
|--|----|----------------|-------|
| Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 1 | 0 | 7 |
| Capítulo II Neoplasias [tumores] | 6 | 0 | 25 |
| Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários | 1 | 0 | 1 |
| Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 4 | 0 | 16 |
| Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais | 0 | 0 | 3 |
| Capítulo VI Doenças do sistema nervoso | 0 | 0 | 2 |
| Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório | 26 | 0 | 58 |
| Capítulo X Doenças do aparelho respiratório | 6 | 0 | 16 |
| Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo | 1 | 0 | 7 |
| Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 0 | 0 | 2 |
| Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário | 2 | 0 | 5 |
| Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal | 0 | 0 | 4 |
| Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas | 0 | 0 | 3 |
| Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte | 2 | 0 | 5 |
| Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade | 0 | 1 | 24 |
| Total | 49 | 1 | 178 |



Análise e considerações sobre Mortalidade

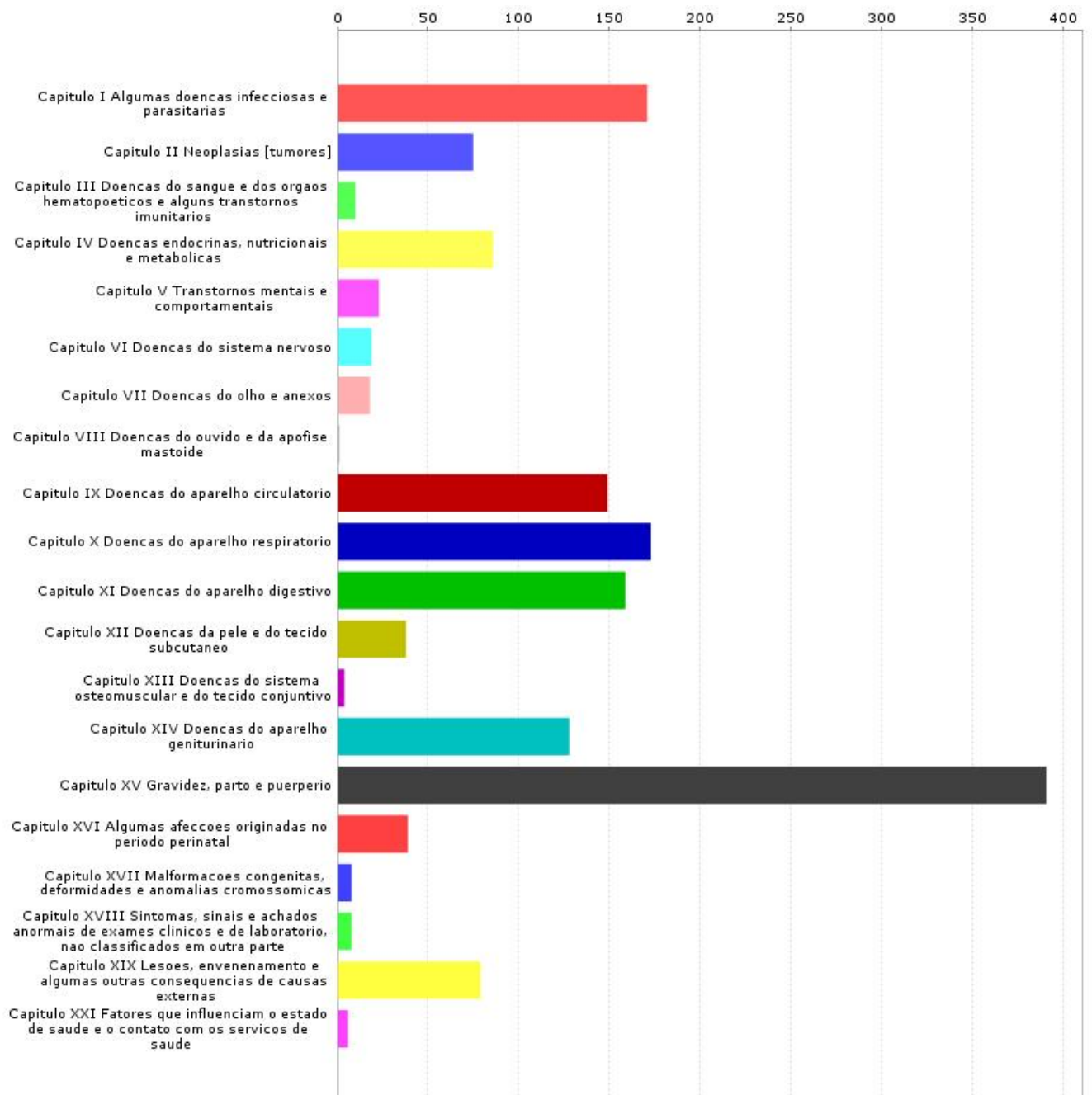
Epidemiologia estuda a frequência, a distribuição e dos determinantes dos problemas de saúde em populações humanas, bem como a aplicação desses estudos no controle dos eventos relacionados com saúde. É a principal ciência de informação de saúde, que possibilita o estudo - Da situação de saúde da população: Determinar as frequências, o estudo da distribuição dos eventos e o diagnóstico consequente dos principais problemas de saúde verificados, identificando também as partes da população que foram afetadas, em maior ou menor proporção; - Investigar os fatores determinantes da situação de saúde: Realizar estudo científico das determinantes do aparecimento e manutenção dos danos à saúde na população; - Avaliar o impacto das ações para alterar a situação encontrada: Determinar a utilidade e a segurança das ações isoladas dos programas de serviço de saúde.

A mortalidade por grupo de causas, os dados evidenciam que as principais causas de mortalidade, ocorridas em 2017. Sendo a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório a principal causa representando (30,78%), do total das causas. No que se referem a as causas externa de morbidade e mortalidade apresentam, a segunda maior incidência significando (17,72%) dos casos, seguidas das causas endócrinas nutricionais e metabólicas (14,55%), e as neoplasias e tumores (12,02%).

2.4. MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPOS DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIH - Jan - 0)

null

| Internações por Capítulo CID-10 | Menor 1 | 1 a 4 | 5 a 9 | 10 a 14 | 15 a 19 | 20 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 59 | 60 a 69 | 70 a 79 | 80 | Total |
|--|------------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|--------------|
| Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 24 | 23 | 13 | 6 | 4 | 14 | 18 | 5 | 25 | 16 | 14 | 9 | 171 |
| Capítulo II Neoplasias [tumores] | 1 | 0 | 2 | 0 | 11 | 5 | 6 | 11 | 13 | 14 | 10 | 2 | 75 |
| Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários | 0 | 2 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 10 |
| Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas | 2 | 6 | 4 | 1 | 2 | 5 | 5 | 5 | 17 | 12 | 18 | 9 | 86 |
| Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 | 6 | 6 | 2 | 2 | 0 | 0 | 23 |
| Capítulo VI Doenças do sistema nervoso | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 | 3 | 2 | 0 | 3 | 2 | 19 |
| Capítulo VII Doenças do olho e anexos | 0 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 3 | 6 | 2 | 1 | 2 | 18 |
| Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 2 | 6 | 18 | 46 | 33 | 27 | 14 | 149 |
| Capítulo X Doenças do aparelho respiratório | 25 | 35 | 9 | 2 | 6 | 4 | 7 | 5 | 12 | 20 | 26 | 22 | 173 |
| Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo | 1 | 5 | 6 | 3 | 5 | 20 | 30 | 30 | 25 | 18 | 12 | 4 | 159 |
| Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 2 | 4 | 2 | 0 | 4 | 3 | 1 | 9 | 7 | 3 | 1 | 2 | 38 |
| Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário | 1 | 3 | 1 | 3 | 7 | 15 | 15 | 28 | 21 | 12 | 13 | 9 | 128 |
| Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério | 0 | 0 | 0 | 12 | 109 | 194 | 73 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 391 |
| Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal | 39 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 39 |
| Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 8 |
| Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas | 0 | 3 | 3 | 8 | 5 | 13 | 12 | 18 | 9 | 2 | 4 | 2 | 79 |
| Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 6 |
| Total | 100 | 86 | 45 | 42 | 159 | 289 | 180 | 149 | 188 | 136 | 130 | 81 | 1.585 |



Análise e considerações sobre Mortalidade

Em epidemiologia, a *mortalidade* é medida pela taxa de *mortalidade*, ou o número de óbitos em relação ao número de habitantes. Se analisam os óbitos de determinadas doenças e obtém-se a morbimortalidade em determinado local e período, com o objetivo de estabelecer a prevenção e controle de doenças. Em São José da Laje, de acordo com o gráfico de morbidade hospitalar, demonstram que as causas de internações hospitalares ocorridas em 2017, destacam-se como primeiras causas as internações por gravidez, parto e puerperio representa historicamente o principal motivo de internação, representando 28,20% do total de morbidade hospitalar. A segunda causa de internação hospitalar (11,12%) foi a do aparelho respiratório (11,12%), sendo a faixa etária de crianças menores de cinco anos e a população acima de sessenta anos. A terceira causa de internação hospitalar são as relacionadas com as doenças infecciosas e parasitárias (9,86%), as doenças aparelho circulatório (8,06%), aparelho digestivo (8,01%) e lesões por envenenamento e algumas outras consequências por causas externas (7,70). Evidenciando assim as condições de saúde da população.

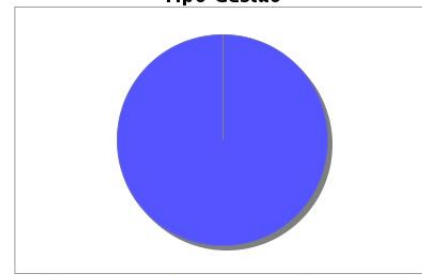
3.1 TIPO GESTÃO

| Tipo de Estabelecimento | Total | Municipal | Estadual | Dupla |
|--|-------|-----------|----------|-------|
| CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA | 10 | 10 | 0 | 0 |
| UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO) | 1 | 1 | 0 | 0 |
| UNIDADE MISTA | 1 | 1 | 0 | 0 |
| SECRETARIA DE SAUDE | 1 | 1 | 0 | 0 |
| CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL | 1 | 1 | 0 | 0 |
| CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Total | 15 | 15 | 0 | 0 |

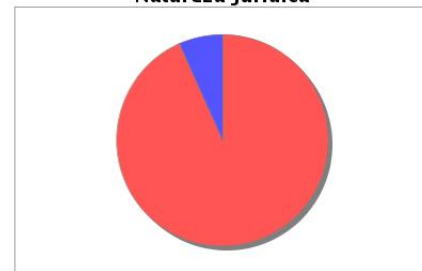
3.2. NATUREZA JURÍDICA (GERÊNCIA)

| Tipo de Estabelecimento | Total | Municipal | Estadual | Dupla |
|-------------------------|-------|-----------|----------|-------|
| MUNICIPAL | 14 | 14 | 0 | 0 |
| PRIVADA | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Total | 15 | 15 | 0 | 0 |

Tipo Gestão



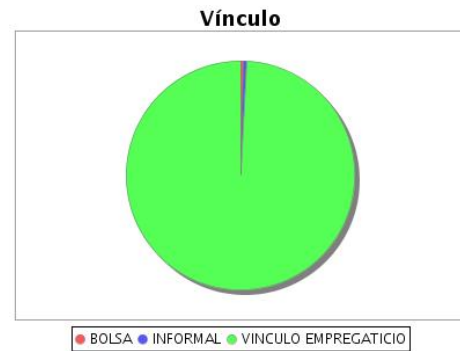
Natureza Jurídica



Análise e considerações do Gestor sobre Prestadores de Serviços ao SUS

A rede física de saúde do município tem uma capacidade instalada de 15 estabelecimentos de saúde, distribuídas em 10 Unidades Básicas de Saúde, 01 Unidade Mista, 01 apoio diagnose e terapia e 2 unidades de matriciamento (NASF E CAPS). Verifica-se ainda que 93% da rede física de saúde com natureza jurídica com gerência municipal. Vale ressaltar, que no período a rede de saúde passou por uma reestruturação como, reformas, ampliação e construção de Unidades Básicas, reforma e ampliação da Unidade Mista e a reestruturação da unidade de Apoio Diagnose e Terapia. Além da aquisição de equipamentos para toda rede física municipal e implantação da 10 ESF.

| BOLSA | |
|--------------------------------|--------------|
| TIPO | TOTAL |
| BOLSISTA | 1 |
| TOTAL | 1 |
| INFORMAL | |
| TIPO | TOTAL |
| CONTRATADO VERBALMENTE | 1 |
| TOTAL | 1 |
| VINCULO EMPREGATICIO | |
| TIPO | TOTAL |
| CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO | 119 |
| EMPREGO PUBLICO | 3 |
| ESTATUTARIO | 113 |
| TOTAL | 235 |



Análise e Considerações Profissionais SUS

A conjuntura atual que perpassa o processo de consolidação do SUS representa importante balizamento para as propostas e as estratégias de viabilização das políticas de Recursos Humanos. O desafio contínuo em garantir ações e serviços de saúde de qualidade à população. A tabela contém as informações acerca dos trabalhadores que atuam no SUS de São José da Laje, na qual detalha o comportamento das demandas por categoria profissional com a situação diante do vínculo empregatício. Na qual se destaca que a quantidade de profissionais com vínculo efetivo (estatutário 113), quase que se equipara aos com vínculos contratados (contratos por tempo determinado 119). Portanto se faz necessária a criação de mecanismo na instância municipal de desenvolvimento de um modelo adequado que garanta a regulação trabalhista de recursos humanos.

Pactuação Interfederativa 2017 a 2021

Relação de Indicadores

| Nº | Indicador | Meta 2017 | Resultado | Unidade |
|----|---|-----------|-----------|------------|
| 1 | NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS) | 41,00 | 104,00 | N.Absoluto |
| 10 | PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ | 45,00 | 58,43 | % |
| 11 | RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA | 0,50 | 0,19 | RAZÃO |
| 12 | RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA | 0,50 | 0,24 | RAZÃO |
| 13 | PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR | 67,00 | 62,50 | % |
| 14 | PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS | 33,23 | 28,86 | % |
| 15 | TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL. | 5,00 | 5,00 | N.Absoluto |
| 16 | NÚMERO DE ÓBITOS MATERNS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA | 0,00 | 0,00 | N.Absoluto |
| 17 | COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA. | 100,00 | 100,00 | % |
| 18 | COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA | 66,89 | 78,38 | % |
| 19 | COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA | 100,00 | 100,00 | % |
| 2 | PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS | 100,00 | 100,00 | % |
| 20 | PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS. | 100,00 | 83,33 | % |

| Nº | Indicador | Meta 2017 | Resultado | Unidade |
|------|---|-----------|-----------|------------|
| 21 | AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA | 100,00 | 100,00 | % |
| 22 | NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE | 4,00 | 6,00 | N.Absoluto |
| 23 | PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO | 100,00 | 80,00 | % |
| 3 | PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA | 95,00 | 98,82 | % |
| 4 | PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CNV PARA CRIANÇAS < 2 ANOS - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª), POLIOMIELITE (3ª) E TRÍPLICE VIRAL (1ª) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA | 100,00 | 90,00 | % |
| 5 | PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO | 100,00 | 83,33 | % |
| 6 | PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES | 90,00 | 50,00 | % |
| 7 | NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA | | | N.Absoluto |
| 8 | NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE | 2,00 | 4,00 | N.Absoluto |
| 9 | NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS | 0,00 | 0,00 | N.Absoluto |
| S001 | NÚMERO DE ÓBITOS PREMATUROS (de 30 a 69 anos) PELO CONJUNTO DAS 4 PRINCIPAIS DCNT (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS) | 41,00 | 104,00 | N ABSOLUTO |
| S002 | PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (MIF) INVESTIGADOS | 100,00 | 100,00 | % |
| S003 | PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA | 95,00 | 98,82 | % |
| S004 | ROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CNV PARA CRIANÇAS < 2 ANOS - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª), POLIOMIELITE (3ª) E TRÍPLICE VIRAL (1ª) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA | 100,00 | 90,00 | % |

| Nº | Indicador | Meta 2017 | Resultado | Unidade |
|------|--|-----------|-----------|------------|
| S005 | PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADAS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO | 100,00 | 83,33 | % |
| S006 | PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES | 90,00 | 50,00 | % |
| S007 | NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA | 0,00 | 0,00 | N ABSOLUTO |
| S008 | NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE | 2,00 | 4,00 | N ABSOLUTO |
| S009 | NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS | 0,00 | 0,00 | N ABSOLUTO |
| S010 | PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ | 45,00 | 58,43 | % |
| S011 | RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA | 0,50 | 0,19 | RAZAO |
| S012 | RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA | 0,50 | 0,24 | RAZÃO |
| S013 | PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR | 67,00 | 61,77 | % |
| S014 | PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS | 33,23 | 28,86 | % |
| S015 | AXA DE MORTALIDADE INFANTIL. | 5,00 | 5,00 | N ABSOLUTO |
| S016 | NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA | 0,00 | 0,00 | N ABSOLUTO |
| S017 | COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA. | 100,00 | 100,00 | % |
| S018 | COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA | 66,89 | 78,38 | % |
| S019 | COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA | 100,00 | 100,00 | % |

| Nº | Indicador | Meta 2017 | Resultado | Unidade |
|------|---|-----------|-----------|------------|
| S020 | PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS. | 100,00 | 83,33 | % |
| S021 | AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA | 100,00 | 100,00 | % |
| S022 | NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE | 4,00 | 6,00 | N.Absoluto |

5.1 Execução Orçamentária

Recursos Orçamentários

| | | | |
|--------------|-------------------|--------------|-------------------|
| Valor | R\$ 13.381.847,37 | Valor | R\$ 13.381.847,37 |
|--------------|-------------------|--------------|-------------------|

Análise e Considerações

Anualmente é elaborado o Sistema de Informação sobre Orçamento Público (SIOPS), instrumento único que coleta, consolida e oferece informação sobre receita e despesa com saúde e permitem melhorias no planejamento, gestão e avaliação sobre financiamento da saúde, transparência e controle das gestões.

O Fundo Municipal de Saúde criado pela Lei nº 11/92, substituída pela Lei nº 15/97, funciona na Secretaria Municipal de Saúde é subordinado diretamente a Secretária Municipal de Saúde. As despesas geradas no sistema de saúde de acordo do plano de execução orçamentária são contabilizadas mensalmente e apresentada ao conselho municipal de saúde. As despesas do fundo municipal de saúde são ordenadas pelo secretário municipal de saúde e o coordenador do fundo municipal de saúde através das contas bancária do Banco do Brasil Agência de São José da Laje.

Os recursos financeiros para a saúde do município são constituídos de fontes orçamentárias do Fundo Municipal de Saúde, por repasses de créditos do Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal e de Convênios.

No período na execução orçamentaria, os recursos orçamentários foram executados em cem por cento . Assim sendo o valor executado foi 100% do valor programado.

6. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (Fonte: SIOPS)

6.1 DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS (Fonte: SIOPS)

Última atualização: 23/03/2018 01:31:10

| | RECEITAS (R\$) | | | | | | DESPESAS (R\$) | | | | | Movimentação Financeira | | |
|---|-----------------------------|------------|-------------------|----------------------------|-------------------|--------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| | Transferência fundo a fundo | | | Op. Crédito /Rend. /Outros | Recursos Próprios | Total | Dotação | Empenhada | Liquidada | Paga | Orçada | RP/Outros Pagamentos | Saldo Finan. do Exercício Anterior | Saldo Finan. do Exercício Atual |
| | Federal | Estadual | Outros Municípios | | | | | | | | | | | |
| Atenção Básica | 4.234.545,68 | 0,00 | 0,00 | 5.562,94 | 292.730,71 | 4.532.839,33 | 4.692.930,59 | 4.692.930,59 | 4.692.930,59 | 4.604.066,70 | 4.775.387,91 | 27.789,15 | 117.311,99 | 18.295,47 |
| Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar | 1.995.025,70 | 723.561,91 | 0,00 | 1.186,37 | 396.781,77 | 3.116.555,75 | 3.186.745,74 | 3.186.745,74 | 3.186.315,15 | 3.038.153,06 | 3.945.606,35 | 65.369,24 | 81.729,70 | 94.763,15 |
| Vigilância em Saúde | 212.666,17 | 141.653,51 | 0,00 | 2.422,92 | 13.109,70 | 369.852,30 | 321.957,77 | 321.957,77 | 321.957,77 | 309.325,53 | 177.338,59 | 800,00 | 0,00 | 59.726,77 |
| Assistência Farmacêutica | 123.481,20 | 0,00 | 0,00 | 220,83 | 16.180,13 | 139.882,16 | 154.759,76 | 154.759,76 | 154.759,76 | 146.643,48 | 140.530,51 | 0,00 | 6.765,14 | 3,82 |
| Gestão do SUS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8.269,95 | 511,70 | 8.781,65 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 29.277,20 | 0,00 | 0,00 | 8.781,65 |
| Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde | 200.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,00 | 200.000,08 | 126.974,18 | 126.974,18 | 126.974,18 | 126.974,18 | 624.820,09 | 0,00 | 0,00 | 73.025,90 |
| Convênios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3.441,47 | 4.628,08 | 8.069,55 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 819.675,22 | 0,00 | 0,00 | 8.069,55 |
| Núcleo Apoio Saúde Família | 240.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.876,54 | 241.876,54 | 247.217,22 | 247.217,22 | 247.217,22 | 241.217,22 | 281.061,03 | 659,32 | 0,00 | 0,00 |
| CAPS - Centro de Atenção Psicossocial | 339.660,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 339.660,00 | 263.058,71 | 263.058,71 | 263.058,71 | 261.257,31 | 408.835,66 | 5.893,32 | 0,00 | 72.509,37 |
| Implantação de Ações e Serviços de Saúde | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8.240,91 | 0,00 | 8.240,91 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 29.277,20 | 0,00 | 0,00 | 8.240,91 |
| Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo) | 941.367,96 | 0,00 | 0,00 | 5.561,63 | 0,00 | 946.929,59 | 122.801,15 | 122.801,15 | 122.801,15 | 95.341,45 | 772.917,83 | 800,00 | 0,00 | 850.788,14 |
| Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável) | 2.576.209,56 | 0,00 | 0,00 | 1,31 | 292.730,71 | 3.585.909,74 | 4.570.129,44 | 4.570.129,44 | 4.570.129,44 | 4.508.725,25 | 4.002.470,08 | 26.989,15 | 117.311,99 | -832492,67 |
| Saúde da Família | 1.099.258,80 | 0,00 | 0,00 | 1,31 | 290.854,17 | 1.390.114,28 | 3.236.946,86 | 3.236.946,86 | 3.236.946,86 | 3.210.408,28 | 1.927.805,13 | 24.602,27 | 117.311,99 | -1727584,28 |
| Agentes Comunitários de Saúde | 875.690,76 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 875.690,76 | 800.596,00 | 800.596,00 | 800.596,00 | 778.415,18 | 864.446,06 | 1.727,56 | 0,00 | 95.548,02 |
| Saúde Bucal | 361.260,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 361.260,00 | 58.549,36 | 58.549,36 | 58.549,36 | 51.864,57 | 409.880,66 | 0,00 | 0,00 | 309.395,43 |
| Outros Programas Financ. por Transf. Fundo a Fundo | 716.968,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 716.968,16 | 226.820,00 | 226.820,00 | 226.820,00 | 226.820,00 | 519.277,20 | 0,00 | 0,00 | 490.148,16 |
| Vigilância Sanitária | 36.696,67 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 36.696,67 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 23.421,76 | 0,00 | 0,00 | 36.696,67 |
| Componente Básico da Assistência Farmacêutica | 123.481,20 | 0,00 | 0,00 | 220,83 | 16.180,13 | 139.882,16 | 154.759,76 | 154.759,76 | 154.759,76 | 146.643,48 | 140.530,51 | 0,00 | 6.765,14 | 3,82 |
| Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar | 1.995.025,70 | 723.561,91 | 0,00 | 1.186,37 | 396.781,77 | 3.116.555,75 | 3.186.745,74 | 3.186.745,74 | 3.186.315,15 | 3.038.153,06 | 3.945.606,35 | 65.369,24 | 81.729,70 | 94.763,15 |
| Teto financeiro | 1.655.365,70 | 0,00 | 0,00 | 1.186,37 | 0,00 | 1.656.552,07 | 592.316,65 | 592.316,65 | 592.316,65 | 579.496,68 | 2.162.022,65 | 21.161,92 | 81.729,70 | 1.137.623,17 |
| Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde | 152.939,40 | 141.653,51 | 0,00 | 2.422,92 | 13.109,70 | 310.125,53 | 321.957,77 | 321.957,77 | 321.957,77 | 309.325,53 | 153.916,83 | 800,00 | 0,00 | 0,00 |
| Qualificação da Gestão do SUS | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 29,04 | 511,70 | 540,74 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 540,74 |
| Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo | 23.030,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 23.030,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 23.030,10 |
| Outras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1.568,60 | 4.088.638,48 | 4.090.207,08 | 4.898.479,33 | 4.898.479,33 | 4.898.479,33 | 4.719.834,35 | 2.236.673,88 | 32.922,78 | 550.632,80 | -111917,25 |

Análise Sobre a Utilização dos Recursos

O montante e a fonte de recursos aplicados no período têm suas informações oriundas dos relatórios gerenciais do Sistema Nacional de Informação sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS, de obrigatoriedade de registro e atualização permanente dos dados.

Cabe ao gestor de saúde declarante dos dados contidos a responsabilidade pela garantia de registro dos dados no SIOPS, nos prazos definidos, assim conferindo a fé pública para todos os fins previstos na Lei Complementar 141.

No demonstrativo da utilização dos recursos do Fundo Municipal de Saúde, percebe-se que a maior participação dos recursos fundo a fundo ocorreram de transferência oriundas da esfera federal para o financiamento da saúde, uma vez que os recursos repassados por outras esferas de governo estão em quantitativos mais relevantes. Entre os blocos de financiamento para o SUS, o bloco da atenção básica foi o mais representativos entre os demais blocos de financiamento.

8. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

8.1. INDICADORES FINANCEIROS (Fonte: SIOPS)

Última atualização:
18/03/2018 20:
41:30

| | |
|---|--------|
| Participação % da receita de impostos na receita total do Município | 1,55% |
| Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município | 86,16% |
| Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para | 15,25% |
| Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos | 85,56% |
| Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da | 22,93% |
| Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita | 44,96% |

| | |
|--|-----------|
| Para Fins de Cálculo do Percentual da LC141/2012 | 0,00% |
| Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante | R\$554,34 |
| Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde | 31,66% |
| Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde | 1,16% |
| Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com | 46,06% |
| Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde | 5,87% |
| % das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde | 59,09% |
| % da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012 | 18,30% |

Análise Sobre os Indicadores Financeiros

Os recursos financeiros orçamentários do Fundo Municipal de Saúde do município de São José d Laje de acordo o relatório SIOPS, obteve um índice de 18,39 % de Participação da Receita total do município. Conforme a LC 141/2017 o percentual da receita própria utilizada teve um incremento de 2,08% da receita aplicada em saúde em relação ao ano de 2016 (16,24).

Em relação a participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município foi de 86,16%. Esse percentual informa a dependência do município com respeito à transferência de recursos de outras esferas de governo. O gasto médio com saúde, sob responsabilidade do município, por habitante em 2017 foi de R\$ 554,34 obtendo um incremento de 49,20% em relação ao ano de 2016 (505,14%).

9.1 - DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE (Fonte: SIOPS)

| RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE | PREVISÃO INICIAL | PREVISÃO ATUALIZADA (a) | RECEITAS REALIZADAS | |
|--|------------------|-------------------------|---------------------|------------|
| | | | Jan a Dez (b) | %(b/a)x100 |
| RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I) | 1.686.151,38 | 1.686.151,38 | 923.316,76 | 54,75 |
| Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU | 7.101,30 | 7.101,30 | 22.377,03 | 315,11 |
| Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI | 9.950,00 | 9.950,00 | 4.594,44 | 46,17 |
| Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS | 1.102.263,76 | 1.102.263,76 | 603.402,04 | 54,74 |
| Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF | 562.974,61 | 562.974,61 | 291.798,03 | 51,83 |
| Imposto Territorial Rural - ITR | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dívida Ativa dos Impostos | 3.861,71 | 3.861,71 | 1.145,22 | 29,65 |
| Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II) | 22.709.776,08 | 22.709.776,08 | 25.839.140,24 | 113,78 |
| Cota-Parte FPM | 15.248.528,97 | 15.248.528,97 | 18.571.971,95 | 121,79 |
| Cota-Parte ITR | 77.136,12 | 77.136,12 | 6.921,37 | 8,97 |
| Cota-Parte IPVA | 217.342,06 | 217.342,06 | 490.066,76 | 225,48 |
| Cota-Parte ICMS | 7.091.269,72 | 7.091.269,72 | 6.717.907,41 | 94,73 |
| Cota-Parte IPI-Exportação | 23.157,02 | 23.157,02 | 21.996,63 | 94,98 |
| Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais | 52.342,19 | 52.342,19 | 30.276,12 | 57,84 |
| Desoneração ICMS (LC 87/96) | 52.342,19 | 52.342,19 | 30.276,12 | 57,84 |
| Outras | | | | |
| TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II | 24.395.927,46 | 24.395.927,46 | 26.762.457,00 | 109,71 |

| RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE | PREVISÃO INICIAL | PREVISÃO ATUALIZADA (c) | RECEITAS REALIZADAS | |
|---|------------------|-------------------------|---------------------|------------|
| | | | Jan a Dez (d) | %(d/c)x100 |
| TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS | 9.509.289,15 | 9.509.289,15 | 7.645.420,83 | 80,40 |
| Provenientes da União | 9.122.156,12 | 9.122.156,12 | 6.765.718,75 | 74,16 |
| Provenientes dos Estados | 358.610,56 | 358.610,56 | 865.215,42 | 241,27 |
| Provenientes de Outros Municípios | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Receitas do SUS | 28.522,47 | 28.522,47 | 14.486,66 | 50,79 |
| TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS | | | | |
| RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE | 9.509.289,15 | 9.509.289,15 | 7.645.420,83 | 80,39 |

9.2. DESPESAS COM SAÚDE

9.2.1. DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)

| DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa) | DOTAÇÃO INICIAL | DOTAÇÃO ATUALIZADA (e) | DESPESAS EXECUTADAS | | |
|---|-----------------|------------------------|--------------------------|---|-----------|
| | | | LIQUIDADAS Jan a Dez (f) | INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (g) | % (f+g)/e |
| DESPESAS CORRENTES | 12.596.670,83 | 12.596.670,83 | 12.596.240,24 | 430,59 | 100,00 |
| Pessoal e Encargos Sociais | 4.236.902,46 | 4.236.902,46 | 4.236.902,46 | 0,00 | 100,00 |
| Juros e Encargos da Dívida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Despesas Correntes | 8.359.768,37 | 8.359.768,37 | 8.359.337,78 | 430,59 | 100,00 |

| | | | | | |
|-----------------------------------|---------------|---------------|------------|---------------|--------|
| DESPESAS DE CAPITAL | 785.176,54 | 785.176,54 | 785.176,54 | 0,00 | 100,00 |
| Investimentos | 785.176,54 | 785.176,54 | 785.176,54 | 0,00 | 100,00 |
| Inversões Financeiras | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Amortização da Dívida | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV) | 13.381.847,37 | 13.381.847,37 | | 13.381.847,37 | 100,00 |

9.2.2.DESPESAS PRÓPRIAS COM SAÚDE, AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

| DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO | DOTAÇÃO INICIAL | DOTAÇÃO ATUALIZADA | DESPESAS EXECUTADAS | | | |
|---|-----------------|--------------------|--------------------------|---|------------------|-----|
| | | | LIQUIDADAS Jan a Dez (h) | INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (i) | %[(h+i)/V (f+g)] | |
| DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS | N/A | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO | N/A | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS | N/A | | 8.482.937,45 | 430,59 | 63,39 | |
| Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS | N/A | | 8.482.937,45 | 430,59 | 63,39 | |
| Recursos de Operações de Crédito | N/A | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| Outros Recursos | N/A | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS | N/A | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO | N/A | N/A | N/A | 0,00 | | |
| DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA | N/A | N/A | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO | N/A | N/A | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V) | | N/A | | 8.483.368,04 | 63,39 | |
| TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g))-V(h+i)] | | | "" | 0,00 | "" | N/A |

| | |
|--|-------|
| PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = [VI(H+I) / | 18,30 |
|--|-------|

| | |
|--|------------|
| VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LÍMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL $[VI(h+i)-(15 \cdot IIIb)/100]$ | 884.110,78 |
|--|------------|

| EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA | INSCRITOS | CANCELADOS/PRESCRITOS | PAGOS | A PAGAR | PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE |
|---|-----------|-----------------------|----------|---------|-------------------------------|
| Inscritos em 2017 | 0,00 | N/A | N/A | N/A | 0,00 |
| Inscritos em 2016 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Inscritos em 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Inscritos em 2014 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Inscritos em 2013 | 1.948,95 | 0,00 | 1.948,95 | 0,00 | 0,00 |
| Inscritos em 2012 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total | 1.948,95 | 0,00 | 1.948,95 | 0,00 | 0,00 |

| CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º | RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS | | |
|---|---|---|----------------------------|
| | Saldo Inicial | Despesas custeadas no exercício de referência (j) | Saldo Final (Não Aplicado) |
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| | | | |
|---|------|------|------|
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012 | N/A | N/A | N/A |
| Total (VIII) | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26 | LIMITE NÃO CUMPRIDO | | |
|--|---------------------|---|----------------------------|
| | Saldo Inicial | Despesas custeadas no exercício de referência (k) | Saldo Final (Não Aplicado) |
| Diferença de limite não cumprido em 2016 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diferença de limite não cumprido em 2015 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diferença de limite não cumprido em 2014 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Diferença de limite não cumprido em 2013 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total (IX) | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção) | DOTAÇÃO INICIAL | DOTAÇÃO ATUALIZADA | DESPESAS EXECUTADAS | | |
|---------------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------------|---|---------------------------|
| | | | LIQUIDADAS Jan a Dez (l) | INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS (m) | % [(l+m)/total (l+m)]x100 |
| Atenção Básica | 4.980.968,27 | 4.819.904,77 | 4.819.904,77 | 0,00 | 36,02 |
| Assistência Hospitalar e Ambulatorial | 3.584.959,46 | 3.186.745,74 | 3.186.315,15 | 430,59 | 23,81 |
| Suporte Profilático e Terapêutico | 134.478,96 | 154.759,76 | 154.759,76 | 0,00 | 1,16 |
| Vigilância Sanitária | 169.701,99 | 321.957,77 | 321.957,77 | 0,00 | 2,41 |
| Vigilância Epidemiológica | 620.658,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alimentação e Nutrição | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Subfunções | 2.168.374,23 | 4.898.479,33 | 4.898.479,33 | 0,00 | 36,61 |
| TOTAL | 11.659.140,91 | 13.381.847,37 | | 13.381.847,37 | 100,00 |

Análise Sobre Demonstrativo Orçamentário

Das subfunções específicas, as Outras Subfunções com 36,61%, teve maior representatividade entre as despesas com saúde, na qual inclui à administração e manutenção da secretaria de saúde, tais como: planejamento e orçamento, administração geral, administração financeira, controle interno, tecnologia da informação, formação de recursos humanos e comunicação social. São também consideradas subfunções de ASPS, àquelas relacionadas à proteção e benefícios do trabalhador, juros da dívida interna e externa, refinanciamento da dívida interna e externa, entre outros. Em seguida destaca-se a atenção básica (36,02%), entre as despesas com saúde.. A assistência hospitalar e ambulatorial (23,81%), suporte profilático e terapêutico (1,85%), vigilância sanitária (2,31%), vigilância epidemiológica (3,2%) e alimentação e nutrição (3,08).

Os recursos de dotação orçamentaria da saúde no valor de R\$ 13.381.847,37. as despesas foram executados em 100%.

Auditorias realizadas ou em fase de execução? (Em andamento, Encerrada, Programada, Reprogramada ou Cancelada)

Não

Ente Federado:

SAO JOSE DA LAJE

Demandante:

Órgão responsável pela auditoria:

SISAUD/SUS:

Nº da auditoria:

Finalidade da auditoria:

Status da auditoria:

Unidade(s) auditada(s):

Recomendações

Encaminhamentos

11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A gestão da Secretaria Municipal definiu como missão "Garantir saúde para todos os lajenses, com atenção integral a saúde baseada nos princípios de acessibilidade, resolutividade, humanização e cidadania." Eter como alicerce os princípios do SUS e a promoção da saúde.

O relatório como instrumento do processo de planejamento, apresenta o cumprimento de metas de gestão, contendo informações que possibilita a avaliação do Sistema Municipal de Saúde, com avanços e conquistas das metas efetivadas das ações e serviços. Enquanto instrumento de ações de auditoria e de controle social, buscou analisar o acompanhamento das ações e serviços ofertados na rede de atenção à saúde.

A qualidade da atenção à saúde e a operacionalização do modelo de atenção em vigilância a saúde, atualmente como um dos desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo como pressupostos para o seu desenvolvimento a Estratégia de Saúde da Família com a melhoria da qualidade dos serviços e a humanização do cuidado no desenvolvimento de suas práticas que requer estabelecimentos de novas habilidades e de mudanças de atitude.

O esforço de reorganização do modelo de atenção da saúde concretizou como missão principal no alcance de um grau de resolubilidade das ações assim fortalecendo a atenção básica e potencializando estratégias no sentido de alcançar equidade, integralidade e hierarquização na assistência à saúde.

Ressalta-se que o ano de 2017, foi muito positivo nos avanços e na operacionalização do SUS municipal, porém vale ressaltar os grandes desafios enfrentados e um dos maiores gargalos foi subfinanciamento da saúde o que tem algumas dificuldades os gestores municipais a promover saúde com acesso universal e atendimento integral.

11.2. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

- Ampliar a adesão do usuário ao tratamento continuado;
- Melhorar cumprimento da distribuição de medicamentos que fazem parte dos programas do ministério da saúde. (governo federal) dificultando as ações desenvolvidas pelo município.
- Manter as Reuniões Periódicas;
- Garantir Monitoramento das Ações e Avaliação Anual;
- Manter a Supervisão Periódica às Unidades de Saúde;
- Articulação com as demais Secretarias Municipais e outros órgãos afins;
- Integração com os demais setores da Secretaria de Saúde;
- Garantir o processo de educação continuada.
- Sensibilização para implantação do plano de cargo, carreira e salários
- Ampliar o sistema de regulação.
- Implantar o programa Melhor em Casa;
- Realização do concurso público
- Implantação do Plano de Cargo Carreira e Salário
- Implementação da Saúde do Trabalhador

11.3. ARQUIVOS ANEXOS

| Documento | Tipo de Documento |
|-------------------------------------|--|
| PLANO MUNICIPAL 2018 2021.pdf | Plano de Saúde do período 2014 - 2017 |
| img463.jpg | Resolução do Conselho de Saúde que aprova o Plano de Saúde do período de 2014 a 2017 |
| PAS 2017.pdf | Programação Anual de Saúde referente ao Ano do RAG |
| RESOLU PAS 2017.tif | Resolução do Conselho de Saúde que aprova a programação anual de saúde referente ao ano do RAG |
| PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE 2018.pdf | Programação Anual de Saúde do período 2014 |
| img464-2.jpg | Resolução do Conselho de Saúde que aprova a Programação Anual de Saúde do período de 2014 |

12. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

12.1 RELATÓRIO QUADRIMESTRAL (LC 141/12)

| Enviado para Câmara de Vereadores em | 1º QUA | 2º QUA | 3º QUA |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|
| Enviado ao Conselho de Saúde em | | | |
| Enviado para Câmara de Vereadores em | | | |

12.2. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO (RAG)

12.2.1. INFORMAÇÕES DO GESTOR

Horário de Brasília

| | |
|---|---------------------|
| Enviado ao Conselho de Saúde para apreciação em | 24/03/2018 23:54:58 |
| Enviado ao Tribunal de contas a que está jurisdicionando em | |
| Enviado à Câmara de Vereadores em | |
| Reenviado ao Conselho de Saúde para reapreciação em | |

12.2.2. INFORMAÇÕES DO CONSELHO DE SAÚDE

Horário de Brasília

| | |
|-------------------------------------|---------------------|
| Data de Recebimento do RAG pelo CS | 24/03/2018 23:54:58 |
| Apreciado pelo Conselho de Saúde em | |
| Reapreciado pelo Conselho em | |
| Parecer do Conselho de Saúde | |
| Status da Apreciação | Em Análise |
| Resolução da Apreciação | Data |

SAO JOSE DA LAJE - AL, ____ de _____ de ____.